



For

GRAD

Sul 2018

Fórum de Pró-Reitores
de Graduação

9 a 10 de agosto de 2018

Florianópolis - SC

Pedagogia Universitária e as metodologias ativas

DRA. NARA MARIA PIMENTEL
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO -PAD
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UNB



***Educação e
Inovação***

***Valorização
da Docência
Universitária***

Valorização da docência universitária

Um caso...

A política de valorização e formação de docentes desenvolvida na Universidade de São Paulo (USP), cuja tradição (conforme as autoras) das atividades de pesquisa se sobrepõe às de ensino. Sua implementação foi uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação.

Motivação: A necessidade do enraizamento institucional de políticas de formação pedagógica de docentes universitários; a inserção destas no orçamento institucional; a diversidade de ações formativas; e a valorização da produção científica dos docentes sobre ensino.

Como e em quais circunstâncias os processos de formação relativos ao ser e ao saber ser professor universitário podem ser desenvolvidos e potencializados?

Três grandes diretrizes

- 1. Valorizar o ensino de graduação no que se refere à qualidade formativa dos discentes e às condições da docência;**
2. a inclusão social de estudantes egressos de escolas públicas;
3. a ampliação de vagas discentes.

1. Valorização do ensino de Graduação

Traduzida nos seguintes eixos programáticos:

- a) apoiar propostas e programas para experimentação de novas formas de organização curricular e de novos modos de ensinar na universidade; de organização departamental e não departamental; de novos modelos pedagógicos para o ensino noturno e para o ensino presencial, com apoio às relações midiáticas professor/aluno/turmas;
- b) apoiar o desenvolvimento profissional e acadêmico de docentes;
- c) apoiar a implementação dos Grupos de Apoio Pedagógico (GAPs).

Como foi conduzido

- 1. Abriu-se um processo de discussão nas unidades da Universidade que resultou na proposição de 19 novos itens de valorização do trabalho dos docentes no ensino de graduação, o que possibilitou requalificar os critérios de avaliação das atividades de ensino no âmbito da vida acadêmica, **dando-se maior destaque às ações destinadas à docência no contexto da carreira docente.****
- 2. A valorização do ensino de graduação com a criação do Programa Ensinar com Pesquisa,** que disponibilizou bolsas de estudos a estudantes interessados em desenvolver pesquisas relativas aos processos de ensino do seu curso com orientação de um docente responsável. Constituído com recursos orçamentários da Universidade, o Programa teve como intenção primeira fomentar a aproximação entre as práticas de ensinar e a pesquisa no/e sobre o ensino.

3. Criação do Curso de Pedagogia Universitária e dos Seminários de Pedagogia Universitária, ambos tendo por característica a adesão espontânea dos docentes. Os cursos contaram com a participação de 10% (600) do total de docentes no período da gestão. Voltado para a formação pedagógica, o Curso de Pedagogia Universitária teve **duração anual e carga de 240 horas e se configurou como de especialização.**

Os Seminários de Pedagogia Universitária, realizados mensalmente com a participação de pesquisadores renomados do Brasil, Espanha, Argentina e Portugal, abordaram temas relativos à análise do contexto sociocultural no qual a universidade está envolvida, aos conhecimentos pedagógicos pertinentes ao ensino, às condições institucionais e de trabalho que permeiam o fazer docente, além de oferecerem uma visão de como a questão da docência universitária tem merecido destaque nesses países.



O que resultou?

Numa política articulada de valorização da docência. A Pró-Reitoria de Graduação teve por meta superar as ações pontuais do tipo simpósios, seminários, palestras ou oficinas, presentes na cultura institucional, e que, embora sejam iniciativas para melhorar a qualidade da docência, são, em geral, ***ações fragmentadas e descontínuas e com foco nos docentes e seu ensino de modo individual.***

A política que empreendemos possibilitou **a abertura de caminhos institucionais de formação docente com caráter mais duradouro e contínuo** no âmbito da Universidade de São Paulo. **Essa experiência foi desenvolvida com a preocupação de se produzir dados e referenciais que possibilitassem sua análise posterior.** (Pimenta, Almeida, & Oliveira, 2010)

Algumas deduções...

As mudanças nas culturas institucionais e, em especial, em culturas tradicionais e fortemente arraigadas, não são percebidas a curto prazo. **Entretanto, para que as alterações se consolidem no médio e longo prazo, as ações *precisam ser enraizadas no solo revolvido do presente*.** Assim, uma das preocupações centrais foi a de situar a política de valorização docente no contexto das ações que já existiam, ainda que fragmentadas e esparsas, com vistas a potencializar os caminhos já trilhados, além de instituir os novos programas.

Trabalhar a partir das concepções prévias dos participantes, com os embates coletivos e com as análises das práticas a partir de novas teorias, pode-se chegar à superação das crenças anteriormente estabelecidas e à construção de novos referenciais teórico-práticos.

Estratégias de estudo e discussão de textos, vídeos, relatos e análise de experiências no ensino de graduação, construção de novas propostas, atividades individuais e grupais de sínteses, resumos, resenhas, organização de quadros comparativos, esquemas, mapas conceituais, entre outras, podem compor as atividades dos participantes.

Pontos principais

Importância atribuída à formação. Para que a mobilização institucional surta efeito, coloca-se como fundamental que se priorize essa formação nas definições orçamentárias e organizacionais, de modo a assegurar a estabilidade dessa política.

Diversidade de linhas de formação. As ações desenvolvidas foram aglutinadas em três grandes eixos:

- I. as voltadas para o atendimento de demandas ou necessidades dos professores a serem contempladas por aqueles que se dispõem a **favorecer situações formativas com os pares nas unidades acadêmicas** (os integrantes dos GAPs, no caso);
- II. as que se desenvolvem a partir das demandas postas pelas ações de coordenação dos cursos;
- III. **as vividas pelos docentes em sala de aula.**

4. Ações formativas que buscam constituir as bases para um novo modelo de formação universitária. Os esforços nesse sentido foram as ações voltadas para possibilitar uma mudança nos objetivos do trabalho docente, à medida que os subsídios foram orientados para que a organização da prática do ensino não mais estivesse assentada na transmissão de conhecimentos, mas na interação entre professor/aluno/ conhecimento, fazendo da pesquisa uma referência para a formação dos estudantes universitários, futuros profissionais

5. A aposta na dimensão coletiva da formação docente. O modo como o trabalho formativo nos cursos foi sendo desenvolvido *priorizou a produção, a contextualização e a análise de experiências dos docentes de modo a que pudessem ser compreendidas e trabalhadas por todos.*

6. Valorizar a tolerância no trabalho coletivo, a capacidade de escuta e de interação, a sensibilidade para questionar os outros e a si próprio; estabelecer relações de confiança profissional e parceria; e instalar um clima que pudesse favorecer as trocas e o diálogo entre os participantes.


Desenvolveu-se, com maior facilidade, a compreensão de que **os percursos formativos e de desenvolvimento profissional são processos vividos coletivamente e estão associados a situações de intercâmbio frequente.**

Fonte: Maria Isabel de Almeida e Selma Garrido Pimenta. **Pedagogia universitária – Valorizando o ensino e a docência na universidade.** Universidade de São Paulo, Brasil. In Revista Portuguesa de Educação, 2014, 27(2), pp. 7-31 © 2014, CIEd - Universidade do Minho

Educação e Inovação



APRENDER A DESAPRENDER



A teoria é importante para não cairmos em práticas reprodutoras.

Newton Duarte . Os conteúdos e a ressurreição dos mortos. Contribuição à teoria histórico-crítica do currículo.

2016

Entrevista do professor Marcos Masetto para a Rev. Docência Ens. Sup., Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 203-210, jan./jun. 2017

RDES: Que cuidados você sugere que se tenha na utilização conceito de inovação?

Em primeiro lugar, estarmos atentos para não qualificarmos como inovação mudanças casuais, tópicas, pontuais, isoladas numa IES, como, por exemplo, criação de laboratórios de informática desvinculados dos currículos, adoção de equipamentos eletrônicos para uso de professores e alunos, por exemplo, computadores pessoais, tablets, iPad, iPhone substituindo outros recursos sem integrá-los a um novo processo de aprendizagem e de formação do professor para usá-los; imposição ao corpo docente do uso de plataformas como Moodle, Teleduc, Blackboard e outros tantos sem formação dos professores para as usarem em função da aprendizagem dos alunos, e não apenas como repositório de programas e de materiais de consulta para disciplinas, ou mesmo para avaliações e correções online. Outro cuidado que sugiro é precaver-se das chamadas “metodologias ativas solucionadoras de problemas”.

Continuação...

Proliferam inúmeras metodologias que se apresentam como aquelas que vão resolver os problemas de aprendizagem, interesse, motivação, atenção e participação dos alunos nos cursos.

Mas o diagnóstico pode ser facilmente realizado: **métodos, técnicas e recursos são instrumentos que podem incentivar e facilitar a aprendizagem dos alunos desde que selecionados de acordo com objetivos educacionais de formação, realizados por professores formados para usá-los adequadamente.** “Metodologias ativas” em si mesmas e por si mesmas não fazem a diferença. Fazem a diferença quando usadas em função de objetivos adequados, de modo eficiente e eficaz e trabalhadas por professores preparados para tal.

Trata-se de um tema de enorme **atualidade e responsabilidade** nestes **tempos conturbados de "modernidade líquida" em que se confundem fins com meios, em que a mudança e com ela a inovação, são vistas como valores absolutos, esquecendo-se que se pode mudar para pior, e que a inovação deve ser vista como um meio para as pessoas serem mais sábias e felizes e não como um fim em si mesmo.**

E, neste contexto, a **Universidade tem a enorme responsabilidade de ser instrumento de inovação positiva, em matéria de produção e disseminação do Conhecimento, que permita orientar a sociedade envolvente para o desenvolvimento e para a Paz.**

Hermano Carmo, 2018

É importante lembrar que ***não são as diversas metodologias ou as técnicas de ensino como um fim em si mesmo***, mas a preocupação do professor ou da professora com **a aprendizagem dos alunos, e como esta se origina em todo o processo de ensino**. É pensar o que vou ensinar, como vou fazer isso e o que desejo que meus alunos aprendam.



Não existe um modelo pronto, existem boas práticas que permitem que os alunos aprendam mais nas aulas. No entanto, não podemos cair no ingenuísmo pedagógico. Temos que contextualizar especificamente nossa experiência universitária. A experiência de cada um de nós.

As diferentes universidades, as exigências das diferentes ciências, as características do alunado, a consideração do contexto, as características pessoais, a experiência e as diferentes faculdades, universidades, estruturas, ciclos, posições...***implicam a necessidade de tratar diferentes culturas da docência na universidade.***

As diferenças implicam **PROFESSORES DIFERENTES, CURRÍCULO (Conteúdos e Metodologias) DIFERENTES, CONTEXTOS UNIVERSITÁRIOS DIFERENTES. Portanto, IMPLICAM CULTURAS ACADÊMICAS DIFERENTES.**

Metodologias ativas devem ser escolhidas de acordo com a cultura acadêmica ou deve ajudar a revisá-la ou modificá-la. Nem tudo serve para todos, nem todos podem fazer com que tudo sirva.

Uma metodologia de ensino superior protagonista e reflexiva, que condiz com uma ***educação voltada para à construção de um novo sujeito.***

Francisco Imbernón. Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade.2012.

A transformação coletiva consciente da realidade social requer a compreensão da realidade atual, a análise das possibilidades nela existentes e a elaboração de planos e estratégias de luta para a construção de uma sociedade ainda não existente.

Newton Duarte . Os conteúdos e a ressurreição dos mortos. Contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. 2016



Nossa tarefa educacional é, simultaneamente, **a tarefa de uma transformação social, ampla e emancipadora.** Nenhuma das duas deve ser posta à frente da outra. **Elas são inseparáveis[...] a educação não pode funcionar suspensa no ar.** Ela pode e deve ser articulada adequadamente e redefinida constantemente no seu relacionamento dialético com as condições cambiantes e as necessidades de transformação social emancipadora e progressiva em curso.

Newton Duarte . Os conteúdos e a ressureição dos mortos. Contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. 2016

Obrigada! narapimentel@unb.br
Florianópolis, 9 de agosto de 2018.



Cândido Portinari: Dança de Roda. 1955. Projeto Portinari. Rio de Janeiro

Neste ambiente escuro e confuso em que vivemos é necessário nos agarrarmos uns aos outros para nos sustentarmos em pé.

Cândido Portinari – Carta para José Paulo Moreira de
Fonseca